AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

NIGÉRIA

PANORAMA DA PRODUÇÃO DE ARROZ NA NIGÉRIA

Número: ABUJA-01-2025

Data: 14/01/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: produção agrícola; arroz; sustentabilidade; África Ocidental; segurança alimentar

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO: A Nigéria, maior produtor de arroz da África, enfrenta desafios críticos na busca pela autossuficiência nesse importante grão. Apesar do aumento recente na produção nacional, custos elevados de insumos, infraestrutura limitada e a crescente demanda doméstica pressionam o setor. O preço do arroz local deve aumentar em até 55% em 2025, agravando o custo de vida no país. Iniciativas como o Programa Anchor Borrowers, que oferece empréstimos a pequenos produtores, e campanhas governamentais indicam esforços para superar barreiras. Este artigo explora o atual cenário do setor, destacando avanços e entraves.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

A Nigéria desempenha um papel fundamental no cenário agrícola da África Ocidental, sendo o maior produtor de arroz do continente e um dos maiores consumidores de arroz parboilizado no mundo. Apesar de uma produção anual estimada em 5 milhões de toneladas em 2023, apenas 60% da demanda nacional é atendida, resultando em déficits significativos e aumento nos preços. Ainda que a importação do produto seja restrita ou permitida somente por waivers (isenções ocasionais de importação concedidas pelo governo), o arroz é frequentemente contrabandeado através de fronteiras porosas. Redes de contrabando são incentivadas pela alta demanda interna e pela diferença de preços entre o arroz produzido localmente e o importado.

Desafios da produção nacional

Embora políticas como o Programa Anchor Borrowers tenham incentivado a produção, fatores como o acesso limitado a financiamento, insumos agrícolas e terras cultiváveis continuam a impactar negativamente o setor. Entre 2010 e 2022, a área cultivada quase dobrou, de 2,4 milhões para 4,5 milhões/ha, mas a produtividade permanece baixa, com rendimentos pouco superior a 2 tons/ha, muito aquém da média global de 4 tons/ha e do Brasil que tem como média de 6,5 4 tons/ha.

O setor de beneficiamento também enfrenta desafios significativos. Pequenas indústrias de beneficiamento, que dependem de geradores a diesel devido à eletricidade inconsistente, gastam até US$ 500/mês em energia, elevando os custos operacionais. Além disso, muitas delas operam abaixo da capacidade devido à oferta irregular de arroz em casca, falta de capital de giro e tecnologia desatualizada.

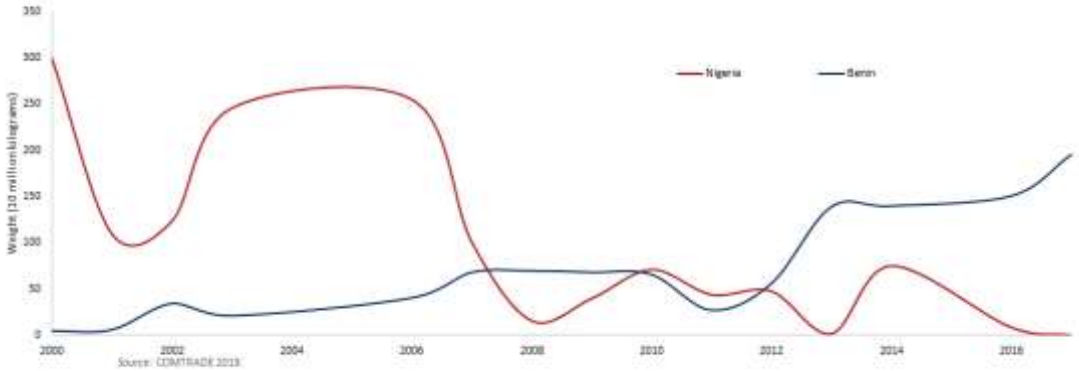
Entre 2023 e 2024, o preço do arroz subiu 78%, atingindo ₦630.000,00 (US$ 405,00) por tonelada. Projeções para 2025 indicam um aumento adicional de até 55%, com preços previstos entre ₦1.100.000,00 e ₦1.300.000,00 (US$ 835,00) no terceiro trimestre.

Impacto econômico e social

Os estados de Kebbi, Kogi e Ebonyi são os principais produtores do cereal, e o setor gera empregos em toda a cadeia, de agricultores a operadores de beneficiamento. A demanda, impulsionada por uma população que deve superar 230 milhões até 2030, excede a oferta local, levando o país a importar mais de 2 milhões de tons de arroz anualmente, mesmo com as restrições impostas pelo governo local. (barreiras tarifárias e não tarifárias).

Até 2012 o Brasil era um dos principais fornecedores de arroz para a Nigéria, ano onde exportou 221 mil tons do produto para o país. Em 2013, com o argumento de desenvolver a produção doméstica, o governo local sobretaxou em 110% a importação, inviabilizando a venda. Curiosamente, em 2014, Benin reduziu sua tarifa sobre as importações de arroz de 35% para 7% tornando a prática de reexportação extremamente atraente para operadores formais e informais.

Em 2018, Benin, um país de 11 milhões de pessoas, foi o sexto maior importador de arroz do mundo e o maior importador de arroz da Tailândia. As importações de arroz do Benin têm aumentado constantemente, enquanto as da Nigéria têm caído em um ritmo semelhante, sugerindo grandes reexportações de arroz do Benin para a Nigéria, como mostrado no Gráfico 1.



Em agosto de 2019, a Nigéria fechou parcialmente suas fronteiras terrestres e, em outubro daquele ano, todo o comércio por meio terrestre ficou interrompido até dezembro de 2020, quando o país começou a reabrir as fronteiras terrestres para o comércio, porém a importação de itens como arroz e veículos continua proibida.

Em 2023 os principais fornecedores internacionais foram China e Índia, com participações de 59% e 39% respectivamente.

Iniciativas e perspectivas futuras

A transformação do setor requer intervenções estratégicas:

1. **Aumento da produtividade**: Investimentos em infraestrutura de irrigação e sementes de alta qualidade podem elevar os rendimentos para 4 tons/ha, duplicando os níveis atuais. Contratos entre agricultores e usinas também podem garantir oferta regular e estabilidade para operações.
2. **Otimização energética**: Soluções como mini-redes solares podem reduzir os custos energéticos em até 44%, tornando as operações mais sustentáveis e lucrativas.
3. **Financiamento Sustentável**: Modelos de financiamento misto e parcerias público-privadas são essenciais para apoiar as indústrias, melhorar infraestrutura e adquirir equipamentos modernos.

Com investimentos em equipamentos modernos e práticas sustentáveis, a Nigéria pode não apenas alcançar a autossuficiência, mas também se tornar um exportador competitivo no mercado global de arroz.

Considerações Finais

A indústria do arroz nigeriana avançou consideravelmente na última década, mas ainda enfrenta desafios sistêmicos. Soluções coordenadas entre governo, setor privado e organizações internacionais são essenciais para superar esses entraves e transformar o arroz em um motor de segurança alimentar e desenvolvimento econômico sustentável para o país.